

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DE GESTANTES ADOLESCENTES: DESAFIOS E ABORDAGENS DE CUIDADO

Iris Maria da Silva Oliveira<sup>1</sup>

Anne Caroline de Souza<sup>2</sup>

Francisca Simone Lopes da Silva Leite<sup>3</sup>

Ocilma Barros de Quental<sup>4</sup>

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, marcado por transformações físicas, emocionais e sociais que podem impactar significativamente a saúde mental das gestantes. Essa fase exige atenção especial, pois as adolescentes ainda estão em desenvolvimento cognitivo, emocional e biológico, o que as torna mais vulneráveis a transtornos psicológicos, estresse e ansiedade. A assistência de enfermagem desempenha papel crucial na promoção do bem-estar emocional, oferecendo acolhimento, escuta qualificada e suporte contínuo durante o pré-natal e o ciclo gravídico-puerperal. METODOLOGIA: O estudo utilizou abordagem exploratório-descritiva por meio de revisão de literatura, analisando artigos científicos brasileiros publicados entre 2020 e 2024 em bases como BVS, LILACS, MEDLINE e BDENF. Foram incluídos estudos que abordassem diretamente a assistência de enfermagem à saúde mental de gestantes adolescentes, em português ou inglês, com exclusão de trabalhos incompletos, dissertações, teses e publicações anteriores a 2020. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os achados mostram que a enfermagem atua de forma integral, promovendo acolhimento, vínculo afetivo, orientação educativa, acompanhamento psicológico e suporte emocional. A implementação de protocolos humanizados, a capacitação profissional e estratégias interdisciplinares contribuem para a prevenção de depressão, ansiedade e outros transtornos, fortalecendo a adesão ao pré-natal e a autonomia da adolescente. CONCLUSÃO: A assistência de enfermagem é essencial para garantir o bem-estar físico e emocional de gestantes adolescentes, reduzindo riscos psicossociais, promovendo cuidado humanizado e fortalecendo a saúde materna e infantil. O acompanhamento contínuo e empático minimiza vulnerabilidades e favorece um desenvolvimento saudável da mãe e do bebê.

4067

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Gravidez na Adolescência. Saúde Mental.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba, Brasil.

<sup>3</sup> Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais pela UFCG. Docente Centro Universitário Santa Maria. Cajazeiras - Paraíba, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6798-6001>.

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Silva, Neto, Almeida (2024), A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre 10 e 19 anos, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a delimita entre 12 e 18 anos. Essa fase da vida é marcada por diversas transformações físicas, psicológicas, emocionais e biológicas, que são influenciadas pela interação do indivíduo com o ambiente em que está inserido.

O termo "saúde mental" refere-se ao estado de bem-estar cognitivo e emocional do indivíduo, englobando sua capacidade de valorizar a vida e buscar um equilíbrio entre suas responsabilidades e compromissos, visando alcançar o pleno desenvolvimento psicológico (Rocha, 2020).

A gravidez representa um período de intensas mudanças físicas, hormonais, emocionais e sociais, que podem impactar significativamente a saúde mental das gestantes. De acordo com a OMS, uma em cada cinco mulheres vivencia algum episódio de transtorno mental durante a gestação ou no primeiro ano após o parto, correspondendo a 20% das gestantes. Além disso, ressalta que tanto a gestação quanto o parto podem ser fontes de estresse, contribuindo para o surgimento de problemas de saúde mental ou para a piora de condições preexistentes (Santos et al., 2024). 4068

Pesquisas indicam que a maior incidência de gravidez na adolescência ocorre em populações de baixa renda, mais de 22 mil jovens com menos de 14 anos engravidam anualmente, um número alarmante que é considerado um sério problema de saúde pública. Além disso, adolescentes que vivenciam ou já enfrentaram situações de violência intrafamiliar tendem a estar em condições socioeconômicas e educacionais ainda mais desfavoráveis. Nesse contexto, torna-se um desafio de saúde pública e, apesar da ampla disponibilidade de informações, os índices permanecem elevados. Isso se deve, em muitos casos, ao desconforto dos jovens em buscar orientações formais, preferindo compartilhar experiências entre si (Silva et al., 2023).

Dante disso, a gravidez na adolescência é uma realidade global, influenciada por diversos fatores. Entre as causas mais comuns estão o comportamento sexual e contraceptivo da adolescente, além de fatores psicossociais relacionados a ela e sua família. No entanto, a literatura destaca outros aspectos associados a essa ocorrência, como condições socioeconômicas desfavoráveis, início precoce da vida sexual, maior frequência de relações, uso inadequado ou

ausência de métodos contraceptivos e baixa expectativa em relação à educação e ao futuro profissional, entre outros (Patrício; Silva; Junior, 2024).

É um fenômeno complexo que envolve riscos tanto para a mãe quanto para o bebê. Fisiologicamente, o corpo da adolescente pode não estar totalmente preparado para a gestação, o que aumenta a probabilidade de complicações, como desproporção céfalopélvica, parto prematuro e nascimento de recém-nascidos com baixo peso. Além dos aspectos biológicos, há também fatores sociais e emocionais que contribuem para a vulnerabilidade dessas jovens, como a falta de informação, dificuldades no autocuidado materno e desafios na atenção ao recém-nascido, podendo impactar negativamente o ciclo gravídico-puerperal (Silva; Medeiros, 2023).

Nesse contexto, torna-se essencial a implementação de ações voltadas para assistência da saúde mental durante a gravidez na adolescência. Ademais, destaca-se a importância de um acompanhamento adequado por profissionais de enfermagem, com o objetivo de desenvolver planos que minimizem os riscos associados à gestação precoce, contribuindo para a redução da mortalidade e promovendo uma melhor qualidade de vida para as adolescentes e seus filhos (Santos et al., 2020).

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os múltiplos fatores que contribuem para a gravidez na adolescência, além de investigar os desafios psicossociais enfrentados por mães adolescentes durante esse período. Também se faz essencial analisar o impacto das questões emocionais, culturais, contextuais nesse processo.

A relevância deste estudo está na disseminação de informações sobre a gravidez na adolescência, uma vez que essa condição é considerada um problema de saúde pública devido às suas possíveis repercussões. Destaca-se, ainda, a importância de uma assistência de enfermagem adequada e humanizada durante a gestação, visto que esse acompanhamento é um fator essencial para garantir um desenvolvimento saudável para a mãe e o bebê.

Dessa forma, este estudo irá se basear na seguinte pergunta norteadora: Qual a assistência de enfermagem prestada na saúde mental de gestantes adolescentes com ênfase e abordagens de cuidados realizados?

## 2 METODOLOGIA

O estudo proposto adotou uma abordagem de pesquisa com foco exploratório-descritivo, por meio de revisão de literatura, caracterizada pela análise e síntese de resultados de diversos

estudos anteriores. Essa metodologia possibilitou responder à pergunta orientadora, além de avaliar a eficácia e aplicabilidade das informações relativas ao tema investigado. Para a execução do estudo, foram seguidas etapas previamente estabelecidas, que incluíram a definição do tema e da pergunta norteadora, a determinação dos critérios de inclusão e exclusão, a identificação e seleção dos artigos, a categorização dos estudos que compuseram a amostra, a análise dos resultados e, por fim, a apresentação da revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Dessa forma, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a assistência de enfermagem prestada na saúde mental de gestantes adolescentes com ênfase e abordagens de cuidados realizados?

A pesquisa adotou procedimentos baseados em revisão bibliográfica para atingir seus objetivos, examinando produções acadêmicas e documentos oficiais da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados descritores controlados do sistema DeCS: assistência de enfermagem, gravidez na adolescência, saúde mental, combinados com o operador booleano AND, com ênfase em publicações dos últimos cinco anos, entre 2021 e 2025. 4070

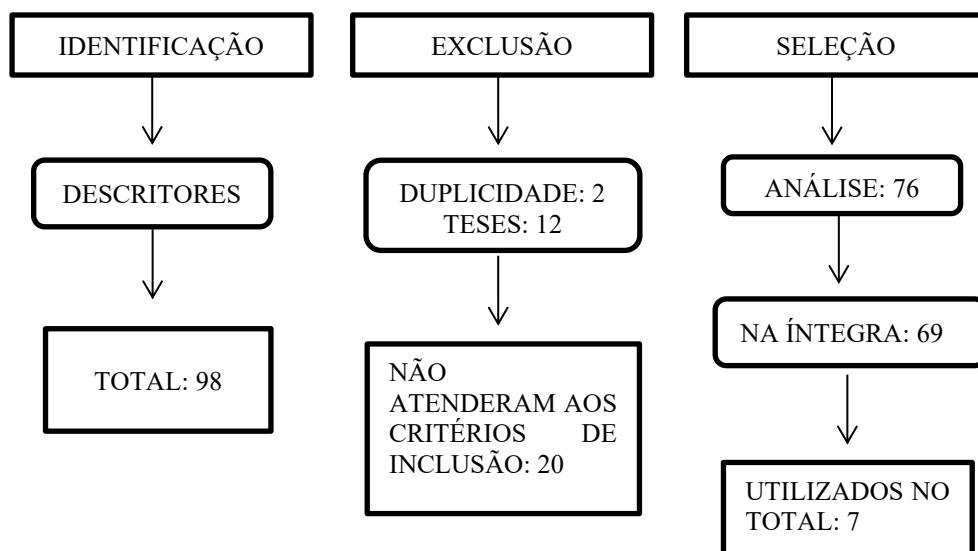
Foram incluídos na revisão estudos disponíveis na íntegra e de acesso gratuito que abordassem diretamente a assistência de enfermagem na saúde mental de gestantes adolescentes, abrangendo artigos científicos. Foram aceitos textos nos idiomas português e inglês, com data de publicação dentro dos últimos cinco anos.

Foram excluídos da análise dissertações, teses, trabalhos incompletos e quaisquer outros que não estivessem relacionados diretamente à temática central da pesquisa, assim como artigos anteriores a 2020, excetuando-se documentos fundamentais amplamente reconhecidos na literatura sobre o tema.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva. A avaliação qualitativa dos materiais permitiu estabelecer relações entre as práticas identificadas e sua efetividade. O processo analítico englobou a verificação da consistência, relevância e aplicabilidade do cuidado.

Após a busca e identificação dos estudos, os materiais foram analisados e lidos, e os dados organizados em tabelas contendo autor, ano de publicação, título, periódico, objetivo, resultados e país, de forma estruturada para análise e discussão dos achados.

**Figura 1-** Fluxograma metodológico da pesquisa



AUTORES 2025.

### 3 RESULTADOS

4071

Para compreender de forma mais ampla a assistência de enfermagem prestada à saúde mental de gestantes adolescentes e as principais abordagens de cuidado utilizadas, foram selecionados oito estudos brasileiros publicados entre 2020 e 2024. Esses trabalhos discutem desde os aspectos psicológicos e sociais que envolvem a gravidez na adolescência até a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental, no acolhimento e no acompanhamento pré-natal. As pesquisas reforçam a relevância de uma assistência humanizada, pautada na escuta qualificada, no vínculo e no apoio emocional, além da importância de ações interdisciplinares que contribuem para o bem-estar da mãe e do bebê.

**Quadro 1 –** Principais achados sobre a assistência de enfermagem na saúde mental de gestantes adolescentes

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Achados
I	Carvalho; Oliveira (2020)	Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal	Identificar a percepção das gestantes adolescentes sobre a assistência de enfermagem durante o pré-natal.	As adolescentes destacaram o acolhimento e a escuta como fatores essenciais para reduzir a ansiedade e fortalecer o vínculo com o enfermeiro.

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Achados
2	Santos et al. (2022)	Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal	Analisar a atuação do enfermeiro na saúde mental de gestantes e puérperas.	O estudo apontou que a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce de transtornos mentais e na promoção do cuidado integral.
3	Sousa; Andrade (2022)	Saúde mental das gestantes: a importância da assistência de enfermagem	Evidenciar a relevância do cuidado de enfermagem na saúde mental materna.	Destaca a necessidade de protocolos humanizados e de capacitação dos profissionais para lidar com sofrimento psíquico durante a gestação.
4	Oliveira; Santos (2022)	Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem	Discutir a importância do acompanhamento psicológico e do suporte emocional durante a gravidez.	Concluiu que o acompanhamento contínuo do enfermeiro ajuda na prevenção de depressão e ansiedade gestacional.
5	Dalia et al. (2022)	Análise da saúde mental de adolescentes gestantes em um hospital de Pernambuco	Investigar o impacto emocional da gestação em adolescentes.	Apontou que as jovens enfrentam sentimentos de medo, culpa e rejeição social, reforçando a necessidade de apoio psicológico e familiar.
6	Silva; Medeiros (2023)	Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa	Revisar estratégias de enfermagem voltadas à prevenção e ao cuidado integral da adolescente.	Destacou o papel educativo da enfermagem e a importância da orientação sexual e reprodutiva como formas de promoção da saúde mental.
7	Patrício; Silva; Júnior (2024)	Gravidez na adolescência, riscos e desafios encontrados pela enfermagem	Avaliar os principais riscos e desafios da assistência à gestante adolescente.	Evidenciou carência de suporte emocional e de preparo dos profissionais para lidar com as vulnerabilidades psíquicas dessa população.
8	Brandão; Rodrigues; Gedeon (2024)	Assistência de enfermagem da estratégia de saúde da família ao pré-natal de gestantes adolescentes	Descrever a atuação da equipe de enfermagem no acompanhamento pré-natal de adolescentes.	Ressaltou que o vínculo e a confiança entre profissional e paciente são fundamentais para o bem-estar emocional e adesão ao pré-natal.

**Fonte:** A autora (2025).

#### 4 DISCUSSÃO

A gestação é um fenômeno complexo e marcado por intensas transformações físicas e emocionais, que podem desencadear reações psicológicas diversas. Trata-se de um período de profunda reorganização psíquica e social, em que a mulher vivencia a transição de filha para mãe, revivendo lembranças da própria infância e das figuras parentais (Carvalho; Oliveira, 2020). Nesse processo, a equipe de enfermagem tem papel essencial no acolhimento e acompanhamento da gestante, especialmente quando se trata de adolescentes, que se encontram em fase de amadurecimento físico e mental.

As expectativas da mãe em relação ao bebê são formadas a partir de experiências anteriores, necessidades emocionais e contextos culturais. Tais expectativas influenciam diretamente o vínculo mãe-filho e o desenvolvimento psíquico da criança. A literatura destaca que o envolvimento afetivo e simbólico da gestante com o bebê contribui para o fortalecimento da maternidade, enquanto fatores de vulnerabilidade emocional podem comprometer esse processo (Santos et al., 2022). Assim, o cuidado de enfermagem deve incluir estratégias que favoreçam o bem-estar psicológico da gestante, identificando sinais de sofrimento mental e oferecendo suporte emocional contínuo.

A decisão de engravidar, especialmente entre adolescentes, pode estar associada a fatores inconscientes, pressões sociais e culturais. A maternidade precoce, muitas vezes, é marcada por conflitos emocionais e ausência de planejamento, podendo gerar sentimentos de medo, insegurança e isolamento (Oliveira; Santos, 2022). Nesses casos, a assistência de enfermagem deve ser pautada em uma escuta qualificada e empática, promovendo o protagonismo da adolescente no cuidado e fortalecendo seu vínculo com a rede de apoio.

O período gestacional e o pós-parto representam momentos de maior vulnerabilidade à ocorrência de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse. A depressão pós-parto, que acomete entre 10% e 15% das mulheres, reflete a necessidade de maior atenção à saúde mental materna (Silva et al., 2023). Cabe à enfermagem identificar precocemente sintomas emocionais, realizar encaminhamentos adequados e desenvolver ações educativas e terapêuticas que previnam complicações psíquicas tanto na gestante quanto no bebê (Oliveira et al., 2022).

Outro fator que impacta a saúde mental da mulher durante a gestação é a negação de sua autonomia e a vivência de violências obstétricas, como a ausência de anestesia, proibição de acompanhantes e condutas desrespeitosas durante o parto. Essas situações afetam diretamente o estado emocional e a confiança da mulher nos serviços de saúde (Sousa; Andrade, 2022). Dessa forma, a assistência de enfermagem deve ser norteada por princípios de humanização, respeito à autonomia feminina e promoção de um ambiente seguro e acolhedor.

No caso das adolescentes, o acompanhamento exige uma abordagem diferenciada, pois este grupo ainda está em desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Entre 10% e 20% dos jovens apresentam algum tipo de transtorno mental, o que reforça a importância de estratégias de prevenção e cuidado integral (Dalia et al., 2022). A enfermagem, nesse contexto, deve atuar

como mediadora entre a adolescente, a família e a equipe multiprofissional, promovendo orientações sobre autocuidado, planejamento reprodutivo e fortalecimento emocional.

Apesar da relevância desse cuidado, o Brasil ainda não dispõe de políticas públicas consolidadas voltadas especificamente à saúde do adolescente, o que dificulta o acesso e o acompanhamento contínuo (Brandão; Rodrigues; Gedeon, 2024). A gravidez na adolescência é considerada de risco, pois está associada a complicações obstétricas, parto prematuro e maior vulnerabilidade social (Silva; Medeiros, 2023). Diante disso, o enfermeiro assume papel fundamental na promoção da saúde mental e reprodutiva, oferecendo educação em saúde e acompanhamento humanizado.

As consequências da gravidez precoce vão além dos riscos físicos e biológicos, incluindo prejuízos educacionais, sociais e emocionais. O afastamento escolar e o isolamento social são fatores que aumentam a vulnerabilidade emocional dessas jovens (Oliveira; Santos, 2022). A atuação da enfermagem deve, portanto, integrar ações intersetoriais com escolas e serviços de assistência social, visando a reduzir os impactos negativos da maternidade precoce e fortalecer a autonomia das adolescentes.

Estudos mostram que adolescentes do sexo feminino são as que mais procuram atendimento nas unidades de saúde, principalmente para exames ginecológicos e pré-natais (Santos et al., 2022). Isso reforça a necessidade de que os profissionais de enfermagem adotem uma postura de acolhimento, escuta ativa e empatia, compreendendo a adolescência como um processo de construção e transformação, e não apenas como uma fase de vulnerabilidade (Carvalho; Oliveira, 2020). O cuidado humanizado e contínuo é essencial para promover a adesão ao acompanhamento e reduzir os impactos emocionais da gestação.

Dessa forma, a enfermagem, por meio de ações educativas, preventivas e terapêuticas, exerce papel indispensável na assistência à saúde mental de gestantes adolescentes. Cabe aos profissionais desenvolver estratégias que integrem o cuidado emocional e físico, fortalecendo a rede de apoio e promovendo a saúde integral dessas jovens. O compromisso ético, a escuta sensível e o olhar humanizado são pilares fundamentais para garantir uma assistência eficaz e acolhedora, contribuindo para o bem-estar da mãe e do bebê (Patrício; Silva; Junior, 2024; Sousa; Andrade, 2022).

## 5 CONCLUSÃO

Portanto, o cuidado prestado pela enfermagem exerce influência decisiva na promoção da saúde mental de adolescentes gestantes. Esse acompanhamento é fundamental para evitar o surgimento de distúrbios emocionais, fortalecer o vínculo com os serviços de saúde e incentivar a participação ativa no pré-natal. As práticas de enfermagem que envolvem acolhimento empático, escuta sensível, seguimento contínuo e ações educativas têm se mostrado eficazes na diminuição de quadros de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos, além de oferecerem suporte afetivo e sensação de segurança ao longo da gestação.

Verifica-se ainda que uma abordagem humanizada, aliada à qualificação técnica dos profissionais e à adoção de protocolos específicos, é essencial para lidar com os desafios físicos, emocionais e sociais enfrentados por esse grupo. Essa atuação integrada garante um cuidado abrangente, contribui para a prevenção de complicações e promove o bem-estar tanto da gestante quanto do recém-nascido.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Caroline Cipriano; RODRIGUES, Eppifânia Maria Freire Arnaldo; DE MELO GEDEON, Giulia. Assistência de enfermagem da estratégia de saúde da família ao pré-natal de gestantes adolescentes. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 3, p. e1213345130-e1213345130, 2024. 4075

CARVALHO, Silas Santos; DE OLIVEIRA, Ludmila Freitas. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. *Enfermagem em foco*, v. 11, n. 3, 2020.

DALIA, Bianca Eustáchio et al. Análise da saúde mental de adolescentes gestantes em um hospital de Pernambuco. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e57211932241-e57211932241, 2022.

OLIVEIRA, Daniela Barbosa Borges; DOS SANTOS, Amanda Cabral. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 11, p. 97-108, 2022.

OLIVEIRA, Yasmin Costa Assis et al. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 4, p. e10126-e10126, 2022.

PATRÍCIO, Paulina Beatriz de Sousa; SILVA, Luana Guimaraes; JÚNIOR, Hélio Marco Pereira Lopes. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, RISCOS E DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 9, p. 1799-1806, 2024.

ROCHA, Ruth Mylius. *Enfermagem em saúde mental*. Editora Senac São Paulo, 2020.

SANTOS, Aline Cristina Ferraz et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

SANTOS, Ivanete Alves et al. Fatores psicossociais enfrentados por mães adolescentes. **Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação**, v. 3, n. 1, p. 130-144, 2024.

SANTOS, Maria Victória Moreira et al. Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Research, Society and Development**, v. II, n. 4, p. e40611426632-e40611426632, 2022.

SILVA, Bianca Souza; NETO, José Luiz; ALMEIDA, Jayran de Souza. Assistência de enfermagem em casos de gravidez na adolescência e seus riscos existentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151677-e151677, 2024.

SILVA, Dhara da Conceição; MEDEIROS, Renata Barros Pereira. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023.

SILVA, Dhara; MEDEIROS, Renata Barros Pereira. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023.

SILVA, Milka Borges et al. Assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente: 4076 uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 10, p. 5820-5838, 2023.

SOUSA, Bianca Mikaelly; ANDRADE, Josiane. Saúde Mental das Gestantes: a importância da assistência de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. II, n. 5, p. e48711528493-e48711528493, 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.